

MOTIVOS E PREVALÊNCIAS DA ADESÃO E NÃO ADESÃO DE PACIENTES HIPERTENSOS: INCORPORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS (APOIO UNIP)

Aluna: Pollyanna Duarte Domingues

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Rodrigues Zinn

Curso: Enfermagem

Campus: Sorocaba

A expressiva separação existente entre o núcleo do conhecimento trivial da sociedade e o estrato dos conceitos de caráter científico configuram-se como uma das mais relevantes características do enquadramento sociocultural, principalmente no que se refere às patologias de ordem crônica, tal como a Hipertensão Arterial. Portanto, pretendeu-se ampliar o conhecimento dos fatores relacionados à adesão e não adesão ao tratamento de Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes *mellitus* (DM), buscando identificar algumas crenças obsoletas dos pacientes que afetam as operações presentes no processo de orientação e intervenção de Enfermagem, à luz dos princípios da Educação Permanente em Saúde na atenção primária. Objetivo: Avaliar as necessidades de intervenções educativas no âmbito da atenção à saúde de pessoas com HAS na Atenção Primária em Saúde. Metodologia: Utilizou-se a revisão integrativa da literatura com o intuito de ampliar os conhecimentos relativos aos fatores que incidem sobre a adesão do paciente hipertenso ao tratamento. A pesquisa consistiu em seis etapas orientadoras: 1ª – identificação do tema ou pergunta de pesquisa; 2ª – estabelecimento das bases de dados e de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3ª - definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4ª - avaliação dos estudos selecionados; 5ª - interpretação dos resultados e 6ª - apresentação da revisão do conhecimento. Inicialmente, foi levantada a seguinte pergunta de pesquisa: ‘Quais são as necessidades de intervenções educativas para alcançar uma atenção à saúde que promova a qualidade de vida de pessoas com HAS e DM?’. Posteriormente, foram definidas as bases

de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF. Em seguida, foram empregados termos catalogados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) sendo estes: Hipertensão; Cooperação e Adesão ao Tratamento e Educação em Saúde, havendo cruzamentos pares do descritor “Hipertensão” com os outros dois. Os critérios de inclusão foram os seguintes: artigos completos e disponíveis; que contemplassem um dos três idiomas: Português, Inglês e Espanhol; pesquisas empreendidas entre o período de 2013 a 2017, e finalmente, o tipo de documento ser do gênero Artigo, sendo analisados os resumos de 525 artigos e, destes, 10 foram selecionados para leitura criteriosa.

Resultados: Observou-se que o sucesso do tratamento demanda escuta atenta, estabelecendo vínculo e levando a refletir sobre a saúde, aproveitando o momento para o ensino-aprendizagem. O *deficit* de autocuidado está relacionado com desconhecimento do processo de saúde/adoecimento/cuidado, tempo e forma de diagnóstico, evolução clínica da doença, agravos e complicações da hipertensão arterial. Portanto, é necessário envolvimento de toda a equipe multiprofissional, alunos e instituição, no oferecimento de um processo educativo construtivista, para transformações sociais, as quais se evidenciam à medida que se abre um canal de comunicação com os clientes. Há que se salientar também a necessidade de parcerias com a comunidade e família a fim de colaborar para adesão à terapêutica, sendo as atividades em grupo um importante instrumento favorecedor da educação em saúde. Logo, o usuário, ao assumir a construção de seu saber, sente-se mais capacitado para cuidar da sua saúde, reconhecendo sua responsabilidade ante o processo saúde/doença.

Considerações finais: Diante das análises econômicas, epidemiológicas e sociais do crescente número de indivíduos que vivem com HAS, nota-se a necessidade de implantação de políticas públicas de saúde que possam reduzir as dificuldades dos pacientes e de suas famílias, e que permitam a manutenção da sua qualidade de vida, além de torná-los agentes ativos e promotores de sua saúde. A modificação das ações de promoção da saúde une valores no pensar e fazer do Enfermeiro enquanto educador popular em saúde e, nessa óptica, restaura o seu caráter instrutivo, compreendendo o ser humano como cidadão proativo, consciente de sua condição de vida.